

“Em terra de olhos quem tem rei é cego”¹

Adriana Figueiredo, Conceição Ferreira,
Helena Rajão, José Augusto Saleiro e Teresa Dias

A natureza transversal e integradora que a educação na e para a cidadania comporta deve ter expressão na organização curricular da escola e das turmas e ser considerada no contributo específico de cada área curricular ou disciplina.

A educação para a cidadania realiza-se em acto, pelo que talvez seja mais correcto falarmos em educação na cidadania. A concretização desta concepção na vida de uma escola terá que assumir diferentes aspectos e dimensões a nível programático, relacional e organizativo.

A natureza transversal e integradora que a educação na e para a cidadania comporta deve ter expressão na organização curricular da escola e das turmas e ser considerada no contributo específico de cada área curricular ou disciplina.

Os relatos que apresentamos pretendem testemunhar como a educação matemática pode contemplar este mandato, desde o início da escolaridade básica.

Cravos para o 25 de Abril

Uma turma do 3º ano, de 22 alunos, para comemorar o 25 de Abril, decidiu distribuir cravos conjuntamente com versos feitos pelos alunos.

Na organização desta tarefa, os alunos equacionaram algumas questões:

- Quantos cravos vamos distribuir?
- Que dinheiro tem que trazer cada um para se pagar os cravos?

Resolveram consultar o preço dos cravos em duas floristas.

Depois de constatarem que os cravos se vendiam em molhos de 20, optaram pelo preço mais vantajoso e obtiveram o valor de cada unidade. Che-

garam a acordo de quantos cravos iriam comprar, calcularam o montante total a pagar e acharam o valor com que cada um teria que contribuir.

No 25 de Abril, manifestaram a sua alegria pela democracia e afirmaram que querem ser cidadãos de corpo inteiro.

Vamos às compras

A educação para o consumo e o combate ao consumismo tem sido uma temática abordada, por diversas vezes, nos planos curriculares de diferentes turmas.

Uma visita a uma mercearia ou a um supermercado pode constituir uma excelente oportunidade para se organizar diferentes tarefas de natureza interdisciplinar e de exploração específica de conteúdos matemáticos.

Grande, médio, pequeno

Numa turma do 2º ano, de 20 alunos, recolheram garrações de 5 l, garrações de 1,5 l e de 0,5 l.

A professora pediu que os alunos, organizados em grupos de 5, estimassem quantas garrafas de água de 1,5 l e de 0,5 l levaria um garrafão.

Depois de terem feito as suas estimativas, verificaram cada uma das questões e confrontaram as suas estimativas com os resultados da verificação.

Num momento seguinte, face aos preços de cada recipiente, foi colocada a questão: o que é mais vantajoso, comprar um garrafão de 5 l, uma

garrafa de 1,5 l ou de 0,5 l?

Estão a imaginar como a azáfama foi grande e o debate rico.

As aparências aparudem ...

Numa outra turma do 3º ano, de 20 alunos, fez-se a recolha de copos de iogurte de várias marcas, naturalmente com formatos diferentes.

A professora propôs aos alunos, organizados em 4 grupos, que, por estimativa, fizessem a seriação (do maior para o menor) de 4 copos de vidro, de marcas diferentes de iogurtes, mas sem qualquer rótulo.

Depois de feitas as estimativas, os alunos procederam à sua verificação. No debate havido, foi interessante alguns alunos referirem que se tinham enganado nas suas estimativas e que era bom consultar os rótulos para se saber exactamente a capacidade de cada recipiente e não se deixar enganar pela sua forma.

$2+2 \neq 4$

Numa turma do 4º ano, de 22 alunos, foi proposto que os alunos fizessem,

em mercados locais, a pesquisa de preços de produtos vendidos à unidade ou em lotes, em embalagens pequenas ou familiares.

Cada um levou uma folha de registo idêntica à da figura 1.

Enquanto os alunos procediam a este trabalho a professora apresentou a seguinte situação: "Um pai foi a um supermercado comprar embalagens de cereais para os pequenos-almoços da filha. Constatou que, naquele dia, havia dois tipos de embalagens—uma embalagem de 500g (normalmente a embalagem desse tipo era de 375g) que custava € 2,19 e outra embalagem de 750g que custava € 4,29.

Para ficar mais económico, que embalagem deveria comprar?" (Figura 2.)

Estas duas tarefas provocaram uma actividade intensa por parte dos alunos, quer individualmente, quer em grupo.

Foram múltiplas as estratégias utilizadas para resolver as questões colocadas, nem sempre resolvidas da melhor forma. Foi proveitoso o debate estabelecido em torno de algumas situações.

No final, problematizaram a forma como eram estabelecidos os preços dos produtos, pois descobriram que, por vezes, as embalagens maiores ficavam proporcionalmente mais baratas que as menores, mas, outras vezes, ficavam mais caras. Que implicações tinha isso na defesa do meio ambiente?

Pensamos que as actividades aqui descritas contribuíram para o desenvolvimento da competência geral, definida no currículo nacional: Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

Nota

1 Título de uma peça de teatro do Grupo de Teatro "Realejo".

Adriana Figueiredo, Conceição Ferreira, Helena Rajão, José Augusto Saleiro e Teresa Dias
Agrupamento de Escolas de Caxinas, Vila do Conde

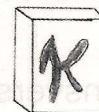
Figura 1.

Produto	Preço/unidade	Peso	Preço unidade familiar	Peso	Qual deve ser comprada?
Leite	€ 0,55	1 L	€ 1,72	4 L	ambas
Yogurte	€ 1,10	1 L	€ 2,30	2 L	
Óleo	€ 0,35	1 L	€ 0,65	5 L	
Arroz	€ 0,30	1 kg	€ 5,00	20 kg	
Macarrão	€ 0,35	180 g	€ 1,15	300 g	
Trigo	€ 1,60	500 g	€ 1,15	4,5 kg	
Sal	€ 0,40	235 g	€ 1,10	2,5 kg	
Alfafa	€ 0,50	1 kg	€ 6,95	10 kg	
Maionese	€ 0,30	40 g	€ 2,50	150 g	
Óleo frito	€ 0,55	15 g	€ 1,75	100 g	

Figura 2.



€ 4,29
750 g



€ 2,19
500 g

2003.06.19
Sotania

R: Para dar a mesma quantidade de 4 copos dos grandes e 6 dos pequenos, os pequenos.
R: Porque comprar dois pequenos dá mais leite que um grande e por isso.

19/06/02